



**Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo da UFOP**

**Percepção Subjetiva de Alunos do Curso de Educação Física da UFOP Sobre
a Imagem Corporal de Outros Indivíduos**

Dhioney Mascarenhas da Silva

**Ouro Preto - MG
2014**

Dhioneu Mascarenhas da Silva

**Percepção Subjetiva de Alunos do curso de Educação Física da UFOP Sobre
a Imagem Corporal de Outros Indivíduos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de TCC do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Everton Rocha Soares

**Ouro Preto- MG
2014**

S586p Silva, Dhioney Mascarenhas da.
Percepção subjetiva de alunos do curso de educação física da UFOP
sobre a imagem corporal de outros indivíduos. [manuscrito] / Dhioney
Mascarenhas da Silva.- 2014.

37 f. : il.; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Everton Rocha Soares.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação física.

2. Imagem corporal. 2. Percepção subjetiva. 3. Avaliação física. I. Universidade Federal de Ouro Preto. I. Título.

CDU:796:37

CDU: 669.162.16

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP



Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

Nível de percepção subjetiva dos alunos do curso de Educação Física sobre a imagem corporal

Aos 03 dias do mês de dezembro de 2014, no bloco de salas (sala 206) da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) estudante Dhioney Mascarenhas da Silva orientada pelo (a) Prof.^(a) Everton Rocha Soares. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pelo (a) estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por aprovado o (a) estudante. A média final foi de: 8,5 pontos.

Banca examinadora:

Membro 1 - Prof.^(a): Rodrigo Pereira da Silva

Membro 2 - Prof.^(a): Francisco Zacaron Werneck

Orientador (a) - Prof.^(a): Everton Rocha Soares

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por seu amor infinito e pela oportunidade de ter concluído este trabalho.

Aos meus familiares, principalmente ao meu pai e minha mãe pelo apoio incondicional e por toda a força.

Aos voluntários pela disponibilidade, paciência e boa vontade em colaborar com este trabalho.

Ao meu orientador pela confiança que depositou em mim e por me proporcionar um conhecimento maior.

Resumo

A imagem corporal é um importante componente que envolve a identidade pessoal, que engloba um complexo emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se veem, acham que são vistos e veem os outros. O objetivo do presente estudo foi comparar o grau de percepção subjetiva dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física sobre a composição corporal de outros indivíduos. Participaram do estudo 31 discentes (homens e mulheres, $22,7 \pm 2,9$ anos) do curso de Educação Física, modalidade Bacharelado, da Universidade Federal de Ouro Preto. Os discentes foram subdivididos em dois grupos, alunos ingressantes (G-AV1) e concluintes (G-AV2). Nossos resultados mostraram que análise da imagem corporal e massa corporal do G-MOD pelo G-AV1 e G-AV2 foram semelhantes. O mesmo não aconteceu para a análise do percentual de gordura, onde o G-AV2 se aproximou mais dos valores medidos de percentual de gordura do G-MOD. Dessa forma, podemos concluir que o curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto pode ter contribuído para uma melhora no nível de percepção subjetiva da imagem corporal de seus alunos.

Palavras-Chave: Imagem Corporal; Percepção Subjetiva; Bacharelado em Educação Física.

Abstract

The physical image is an important component that involves the personal identity, which includes a complex tangle of psychological, social, cultural and biological factors that subjectively define how the people see themselves, consider the way they are seen and see the others. The objective of the current research was to recognize the subjective perception degree of the students, entering and concluding, the Physical Education course, about the bodily composition of the other people. Participating in this survey were 31 scholars (men and women, $22,7 \pm 2,9$ years old) of Physical Education course, in the Bachelor, of Universidade Federal of Ouro Preto. The scholars were divided in 2 groups, entering (G-AV1) and concluding students (G-AV2). Our results have show that the Physical image and body mass of G-MOD analysis by G-AV1 and G-AV2 were similar. The same did not happen with the body fat percentage, in which G-AV2 got closer to the real values of body fat percentage of G-MOD. Then, we can conclude that in Physical Education course of Universidade Federal de Ouro Preto may have contributed to the improvement of the subjective perception level of physical image of their students.

Key words: Physical image; subjective perception; Bachelor Degree in Physical Education.

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo do procedimento para as fotografias.....	5
Figura 2- Conjunto de silhuetas proposto por Stunkard et al. ⁸	6

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Análise subjetiva da imagem corporal feita a partir de fotografias pelos grupos G-AV1 e G-AV2.....	6
Tabela 2- Análise subjetiva da massa corporal (Kg) feita a partir de fotografias pelos grupos G-AV1 e G-AV2.....	7
Tabela 3- Análise subjetiva do percentual de gordura (%) feita a partir de fotografias pelos grupos G-AV1 e G-AV2.....	7

SUMÁRIO

1. Introdução	2
2. Materiais e Métodos	3
3. Resultados	6
4. Discussão	8
5. Conclusões.....	9
Referências.....	10
ANEXO 1 Diretrizes para autores.....	12
ANEXO 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE para voluntários do G-MOD)	23
ANEXO 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE para voluntários do G-AV).....	25

Artigo Original

Percepção subjetiva de alunos do curso de Educação Física da UFOP sobre a imagem corporal de outros indivíduos

RESUMO: A imagem corporal é um importante componente que envolve a identidade pessoal, que engloba um complexo emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se veem, acham que são vistos e veem os outros. O objetivo do presente estudo foi comparar o grau de percepção subjetiva dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física sobre a composição corporal de outros indivíduos. Participaram do estudo 31 discentes (homens e mulheres, $22,7 \pm 2,9$ anos) do curso de Educação Física, modalidade Bacharelado, da Universidade Federal de Ouro Preto. Os discentes foram subdivididos em dois grupos, alunos ingressantes (G-AV1) e concluintes (G-AV2). Nossos resultados mostraram que análise da imagem corporal e massa corporal do G-MOD pelo G-AV1 e G-AV2 foram semelhantes. O mesmo não aconteceu para a análise do percentual de gordura, onde o G-AV2 se aproximou mais dos valores medidos de percentual de gordura do G-MOD. Dessa forma, podemos concluir que o curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto pode ter contribuído para uma melhora no nível de percepção subjetiva da imagem corporal de seus alunos.

Palavras-chave: Imagem corporal; percepção subjetiva; Bacharelado em Educação Física.

The subjective perception level of Physical Education students about the physical image

ABSTRACT: The physical image is an important component that involves the personal identity, which includes a complex tangle of psychological, social, cultural and biological factors that subjectively define how the people see themselves, consider the way they are seen and see the others. The objective of the current research was to recognize the subjective perception degree of the students, entering and concluding, the Physical Education course, about the bodily composition of the other people. Participating in this survey were 31 scholars (men and women, $22,7 \pm 2,9$ years old) of Physical Education course, in the Bachelor, of Universidade Federal of Ouro Preto. The scholars were divided in 2 groups, entering (G-AV1) and concluding students (G-AV2). Our results have show that the Physical image and body mass of G-MOD analysis by G-AV1 and G-AV2 were similar. The same did not happen with the body fat percentage, in which G-AV2 got closer to the real values of body fat percentage of G-MOD. Then, we can conclude that in Physical Education course of Universidade Federal de Ouro Preto may have contributed to the improvement of the subjective perception level of physical image of their students.

Key words: Physical image; subjective perception; Bachelor Degree in Physical Education.

Introdução

O simples fato de se preocupar com a própria aparência física é algo realmente intrínseco do ser humano desde os primórdios da vida e se torna cada vez mais prevalente na sociedade que vivemos. Certamente algumas imperfeições são naturais a qualquer indivíduo, até mesmo ao observar sua imagem refletida em um espelho. Contudo, a partir do momento que essas observações de si mesmo, demonstram defeitos que não existem ou que são muitas vezes imperceptíveis, isso pode indicar uma distorção da imagem corporal^{1,2}.

A imagem corporal é entendida como um sistema multidimensional que descreve de forma ampla as representações internas e externas das estruturas corporais e da aparência física, seja em relação a nós mesmos ou a outras pessoas, podendo ser diretamente influenciada por fatores socioculturais³ e aos processos cognitivos vinculados às crenças, valores e atitudes contidas dentro de uma cultura⁴. Adicionalmente, a exposição pela mídia de corpos cada vez mais belos impulsiona a busca por um “corpo ideal”³, muitas vezes deixando o conceito de beleza distante da preocupação com a própria saúde¹.

Dentre os métodos de avaliação subjetiva da imagem corporal, o método que utiliza um conjunto de silhuetas tem sido bastante utilizado por ser um instrumento simples, de aplicação rápida, de fácil entendimento e baixo custo⁵⁻⁷. Em 1983, Stunkard et al.⁸ propuseram em um estudo um conjunto de silhuetas que objetivavam avaliar a imagem corporal de pessoas obesas. Este conjunto é constituído por uma série de 9 figuras, desenhos ou contornos de corpos, representando indivíduos de vários tamanhos corporais, que vai do mais magro até o mais obeso (Figura 1).

Diferentes estudos que utilizaram o método do conjunto de silhuetas para avaliação do nível de satisfação com a imagem corporal de indivíduos praticantes de caminhada³, universitários⁹, praticantes de atividades físicas em academia de ginástica^{10,11} e de adolescentes sedentários¹², mostraram, de forma geral, que as pessoas encontram-se insatisfeitas consigo mesmas.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física¹⁵, capítulo II; art. 8º: compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física toda e qualquer atividades físicas, desportivas e similares, como por exemplo, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, orientar, conduzir e treinar. Já o art. 10º, designa o profissional de Educação Física como responsável pela prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde e do rendimento físico-esportivo. Sendo assim, percebe se que os

profissionais da Educação Física devem estar aptos para propor ações coerentes visando principalmente à qualidade de vida dos praticantes de exercícios físicos, fazendo com que os mesmos busquem seus objetivos de maneira consciente e saudável.

Ao compreender que a imagem corporal obtida corresponde proporcionalmente à vivência que engloba todos os registros referentes ao objeto. Sendo que o desenvolvimento da imagem mental se faz então da interação de variados elementos perceptivos pertinentes ao objeto. Onde incorpora também ao objeto muitos conceitos e valores, apreendidos de nossas experiências sociais, estudos teóricos e observações. Dessa forma, quanto maior a quantidade e mais fiéis forem os elementos perceptivos, mais completa será a imagem do objeto¹³ (TAVARES 2003, p.80).

Pensando assim, vemos que a compreensão do corpo para muito além do físico se faz extremamente importante no processo de formação do profissional de Educação Física. Portanto, devemos dar as devidas importâncias para as práticas teóricas oferecidas durante o processo de formação do profissional de Educação Física¹⁴.

Assim, corroborando com Damasceno et al.¹¹, acreditamos que o professor de Educação Física também deva possuir a capacidade de compreender os desejos intrínsecos das pessoas que buscam obter um corpo “ideal”, avaliando de forma subjetiva a muscularidade, gordura e formas corporais, e traduzi-las com o objetivo de entender a relação da insatisfação com a imagem corporal e as variáveis antropométricas de seus alunos. Desta forma, o objetivo do presente estudo é conhecer o grau de percepção subjetiva dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto sobre a imagem corporal de outros indivíduos.

Materiais e Métodos

Participaram do estudo 31 discentes (homens e mulheres, $22,7 \pm 2,9$ anos) do curso de Educação Física, modalidade Bacharelado, da Universidade Federal de Ouro Preto, aos quais couberam avaliar subjetivamente a imagem corporal, massa corporal e o percentual de gordura de indivíduos previamente fotografados. Esse grupo de discentes, aqui denominados de avaliadores (G-AV), foi dividido em dois subgrupos: 1) discentes ingressantes no curso de Educação Física (G-AV1 contendo 12 discentes) e; 2) discentes concluintes do curso de Educação Física (G-AV2 contendo 19 discentes). Foi adotado como critério de inclusão no grupo G-AV1 alunos que tenham cursado e sido aprovados na disciplina Crescimento e Desenvolvimento (EFD130). Já o Grupo G-AV2

foi composto por alunos tenham cursado e sido aprovados nas disciplinas Crescimento e Desenvolvimento (EFD130), Educação Física, Atividade Física e Saúde (EFD112) e Anatomia Humana (CBI114), Psicologia I (EAD214) e Medidas e Avaliação em Educação Física (EFD124). As disciplinas escolhidas como pré-requisito para a participação nos grupos foram escolhidas com base no estudo das ementas da matriz curricular do curso de Educação Física, modalidade bacharelado.

Os protocolos deste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Instituição de Origem sob o protocolo 781.351-setembro de 2014.

Para compor o grupo de indivíduos que seriam avaliados subjetivamente pelos G-AV1 e G-AV2, 10 voluntários sedentários (homens, $22,7 \pm 3,2$ anos) foram fotografados de corpo inteiro, avaliados antropometricamente e em sua composição corporal. Este grupo foi denominado grupo dos modelos (G-MOD).

Para a medida da massa corporal e da estatura foi utilizada uma balança digital (Filizola®, São Paulo) com antropômetro acoplado (precisão de 100g e 0.5cm, respectivamente), segundo determinação descrita por Matsudo¹⁶.

A medida da densidade corporal foi feita utilizando-se um adipômetro científico da Marca Sanny, a partir do método de sete dobras cutâneas descrito por Jackson & Pollock¹⁷. A equação de Siri¹⁸ foi utilizada para conversão da densidade corporal em percentual de gordura.

Para obtenção das fotografias de corpo inteiro dos voluntários, foi utilizada uma máquina fotográfica digital da marca Sony modelo W350 (14,1 mega pixels) e um tripé de alumínio para câmera modelo SL-2111.

A avaliação da imagem corporal foi realizada através do conjunto de 9 silhuetas para homens, proposto por Stunkard et al.⁸.

Para produção das fotografias dos voluntários do G-Mod, a câmera digital foi posicionada à altura de 1,20 metros e afastada a uma distância de 3,00 metros da parede, onde foi posicionada uma escala de altura de 1,50 a 2,10 metros em relação ao chão. Os voluntários ficaram em posição ortostática, com olhar ao horizonte, trajando apenas um short de cor azul marinho. Após o tratamento digital e os rostos terem sido ocultados, as 10 fotografias foram reveladas. As mesmas foram identificadas aleatoriamente com uma letra de "A" a "J".

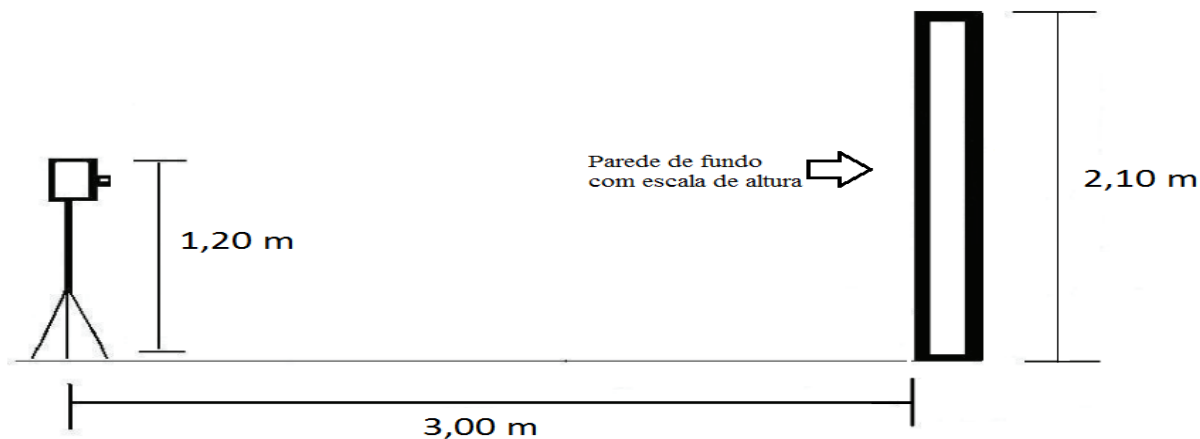


Figura1: Modelo do procedimento para as fotografias

Posteriormente, após a coleta dos dados dos voluntários do G-Mod, os voluntários dos grupos G-AV (1 e 2), individualmente em uma sala isolada, fizeram a análise e avaliação das fotografias. Para isso, as 10 fotografias foram colocadas separadamente sobre uma mesa, em envelopes sem qualquer marcação. Em seguida os procedimentos da coleta foram lidos para o voluntário.

No procedimento constava que o voluntário deveria escolher um envelope por vez, retirar a fotografia, colocá-la sobre a mesa e analisá-la por 10 segundos, utilizando assim da memória de curto prazo, para que a memória de uma foto não influencie nas seguintes. Após a análise da foto, o conjunto de silhuetas era mostrado ao voluntário e as seguintes perguntas eram-lhe feitas: 1) Qual a silhueta da figura(STUNKARD et al., 1983) que melhor representa a fotografia escolhida? 2) Qual é a massa corporal (peso) do indivíduo na fotografia escolhida? 3) Qual é o percentual de gordura do indivíduo na fotografia escolhida? O avaliado tinha até 60 segundos para responder as perguntas e os resultados foram anotados. O mesmo procedimento ocorria até que as 10 fotografias fossem comparadas e avaliadas. Para não influenciar as respostas dos voluntários dos grupos G-AV (1 e 2), nenhuma informação adicional foi dada sobre as perguntas supracitadas.

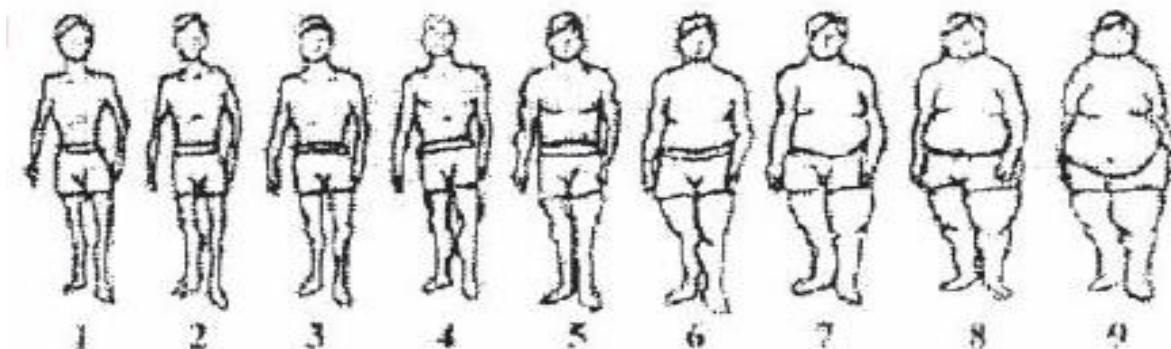


Figura 2: Conjunto de silhuetas proposto por Stunkard et al.⁸

Os dados foram apresentados em média \pm desvio padrão. Para avaliação da distribuição de normalidade dos dados, foi utilizado o teste de D'Agostino & Pearson. Para comparação entre os valores das medidas medidas e das avaliações subjetivas feitas pelos diferentes grupos, foi utilizado o teste de ANOVA para medidas repetidas. Para avaliação da percepção da imagem corporal feitas pelos diferentes grupos foi utilizado o teste t pareado. As análises foram realizadas pelo software GraphpadPrism (version 5.00). O critério para significância estatística foi de $p < 0.05$

Resultados

Ao analisarmos a percepção da imagem corporal dos voluntários dos grupos G-AV1 e G-AV2 sobre as fotografias do G-MOD, a partir do conjunto de foto silhuetas de Stunkard et al.⁸, observamos que as comparações feitas entre as fotografias e as silhuetas de Stunkard⁸ foram semelhantes entre os alunos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física, modalidade Bacharelado (Tabela 1).

Tabela 1. Análise subjetiva da imagem corporal feita a partir de fotografias pelos grupos G-AV1 e G-AV2.

	G-AV1	G-AV2
FotoSilhueta de		
Stunkard (1983)	4,5 \pm 1,7	4,5 \pm 1,8

Legenda: Valores em Média \pm Desvio Padrão. G-AV1 = Grupo composto por alunos ingressantes. G-AV 2 = Grupo composto por alunos concluintes. Teste t pareado.

A tabela 2 apresenta a percepção dos voluntários dos grupos G-AV1 e G-AV2 quanto à massa corporal dos voluntários do grupo G-MOD nas fotografias. Observamos que os valores da massa corporal indicados pelo G-AV1 e G-AV2 são diferentes dos valores medidos da massa corporal do G-MOD. Entretanto, não foram encontradas diferenças entre os valores da massa corporal indicados pelo GAV1 e GAV2, indicando assim que os dois grupos têm uma visão semelhante quanto ao parâmetro avaliado.

Tabela 2. Análise subjetiva da massa corporal (Kg) feita a partir de fotografias pelos grupos G-AV1 e G-AV2.

	Valores medidos	G-AV1	G-AV2
Massa corporal	86,1 ± 14,6	81,1 ± 9,0*	81,1 ± 9,1*

Legenda: Valores em Média ± Desvio Padrão. G-AV1 = Grupo composto por alunos ingressantes do curso de Educação Física. G-AV 2 = Grupo composto por alunos concluintes do curso de Educação Física. *p<0.05 em relação aos valores medidos. ANOVA para medidas repetidas.

Ao avaliarmos a percepção dos voluntários dos G-AV (1 e 2) quanto ao percentual de gordura dos voluntários do grupo G-MOD nas fotografias. Observamos que os valores indicados por G-AV1 e G-AV2 são diferentes dos valores medidos. Entretanto, os valores indicados pelo G-AV2 são menores que os indicados pelo G-AV1. Sendo assim, podemos dizer que o G-AV2 foi mais assertivo do que o G-AV1 quanto a indicação subjetiva do percentual de gordura real do G-MOD (Tabela 3).

Tabela 3. Análise subjetiva do percentual de gordura (%) feita a partir de fotografias pelos grupos G-AV1 e G-AV2

	Valores medidos	G-AV1	G-AV2
% gordura	14,9 ± 6,4	20,3 ± 12,3* [#]	17,6 ± 7,9*

Legenda: Valores em Média ± Desvio Padrão. G-AV1 = Grupo composto por alunos ingressantes do curso de Educação Física. G-AV 2 = Grupo composto por alunos concluintes do curso de Educação Física. *p<0.05 em relação a valores medidos. # p<0.05 em comparação com G-AV2. ANOVA para medidas repetidas.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de percepção subjetiva dos alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto quanto à imagem corporal de outros indivíduos. De forma geral, observamos que tanto os alunos ingressantes (G-AV1) quanto os concluintes (G-AV2) tiveram uma avaliação semelhante em relação à imagem corporal e a massa corporal de outros indivíduos. Entretanto, o G-AV2 foi mais assertivo ao indicar o percentual de gordura de outros indivíduos.

Lima et al.⁵ citam que a imagem corporal deve ser entendida como um constructo multidimensional, que descreve de maneira ampla as representações internas da estrutura corporal e da aparência física do indivíduo em relação a si próprio e aos outros, de modo que a dimensão perceptiva sobre a imagem corporal é uma importante ferramenta para avaliar como o indivíduo percebe a forma e/ou tamanho do seu corpo. Dessa forma, corroboramos com os autores, onde o profissional de Educação Física bem capacitado estaria em melhor posição para auxiliar as pessoas em suas práticas corporais, evidenciando seus desejos e suas verdadeiras necessidades, induzindo o indivíduo a uma reflexão em relação ao seu corpo e a aceitação do mesmo, para melhor obter benefícios biológicos, psicológicos e sociais com uma prática bem conduzida²⁰. Tendo em vista que o profissional de Educação Física tem suma importância neste contexto, o estudo mostrou que o processo de formação em Educação Física parece não contribuir para uma avaliação diferenciada quanto à análise da imagem corporal isoladamente. Uma vez que não observamos diferença entre as análises referentes à imagem corporal feitas pelos alunos ingressantes e concluintes de Educação Física, (Bacharelado).Entretanto, não é possível dizer que as avaliações da imagem corporal feitas pelos grupos G-AV1 e G-AV2 são assertivas ou não. Visto que não há estudos que tenham caracterizado quais são os valores de massa corporal e percentual de gordura das silhuetas de STUNKARD⁸.

Os resultados referentes à massa corporal também apontaram valores semelhantes estimados pelos dois grupos (G-AV1 e G-AV2), indicando que é possível que o curso de Educação Física não influencie quanto à percepção da massa corporal. Em contra partida, os valores referentes ao percentual de gordura, indicados pelo G-AV1 e pelo G-AV2 referentes ao percentual de gordura, foram diferentes dos valores medidos do G-MOD. Entretanto, G-AV 1 e G-AV2 tiveram análises diferentes entre si, quanto ao percentual de gordura real do G-MOD, indicando que o G-AV2 foi mais

assertivo do que o G-AV1 quanto ao percentual de gordura real do G-MOD. Este fato pode ter sido evidenciado em função dos discentes do G-AV2 terem uma maior vivência dentro do curso, onde usufruíram de disciplinas que ainda não foram ofertadas para os discentes do G-AV1. Ou seja, o curso de Educação Física pode ter contribuído na percepção das silhuetas e formas corporais ao longo do curso. Mais estudos devem ser feitos para entender melhor esses dados.

Até o presente momento do estudo, não foi encontrado outros estudos que comparassem a percepção subjetiva de discentes do curso de Educação Física quanto aos corpos de outros indivíduos. Sendo assim, tendo em vista a importância do profissional de Educação Física no processo de mensuração e construção da imagem corporal²⁰, acreditamos que o presente trabalho venha a contribuir para posteriores trabalhos nesta linha de pesquisa.

Conclusões

Conclui-se que de uma forma geral, os alunos ingressantes no curso de Educação Física da UFOP têm uma percepção semelhante a dos alunos concluintes do curso, em relação à imagem corporal e a massa corporal de outros indivíduos. No entanto, os alunos concluintes (G-AV2) foram mais assertivos quanto à indicação subjetiva do percentual de gordura de outros indivíduos.

Referências

1. SILVA, L. P. D. A percepção da imagem corporal de praticantes e não praticantes de exercícios físicos de ambos os sexos. **Rev de Grad**.Uruguiana,v. 5, n. 1, p.1-66. 2012.
2. RODRIGUES, R. O desempenho do homem-massa nas práticas corporais esportivas: uma relação de amor e de ódio. **Rev Bras de Ciênc do Esporte**. Campinas, v. 27, n.1, p. 153-163, 2005.
3. DAMASCENO, V. O.; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M.; VIANNA, V. R. Á.; NOVAES, J. S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev Bras Med do Esporte**. v.11, n.3, p. 181-86, 2005.
4. DAMASCENO, V. O.; VIANNA, V. R. Á.; VIANNA, J. M.; LACIO, M.; LIMA, J. R. P.; NOVAES, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. **Rev Bras Ci e Mov**. 2006; 14(2): 81-94.
5. LIMA, J. R. P.; ORLANDO, F. B.; TEIXEIRA, M. P.; PAULO, A.; CASTRO, A.; DAMASCENO, V. O. Conjunto de silhuetas para avaliar a imagem corporal de participantes de musculação. **Anais do XXIV Simpósio Internacional de Ciências do Esporte**. São Paulo, 26-30, 2008.
6. CASTRO, A. P. A.; DAMASCENO, V. O.; MIRANDA, J. A.; VIANNA, J. M. Fotos silhuetas para avaliação da imagem corporal de fisiculturistas. **Rev Bras Med do Esporte [online]**. 2011, vol.17, n.4, p. 250-253. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922011000400007>.
7. RAMOS, C. R.; LAMBOGLIA, C. M. G. F.; PINHEIRO, M. H. N. P. Análise da correlação entre o índice de massa corporal e imagem corporal em mulheres acima de 50 anos. **Col Pesq em Educ Fís**. Vol.10, n.1, 2011.ISSN 1981-4313.
8. STUNKARD, A. S. T.;SchulsingerF.Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. Research Publications - Association for **Research in Nervous & Mental Disease**.60: 115–120.1983.
9. KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S.S.Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Saúde Pública**. Ribeirão Preto – Sp, v. 40, n. 3, p.497-504, 6 fev. 2006.
10. COSIO, R. B. Z.; ROMEIRO, A. T.; ROSSI, L. Avaliação da percepção da imagem corporal em uma academia do município de São Paulo. **Efdeportes.com**, Revista Digital. São Paulo, n. 123, p.1-7, ago. 2008.
11. DAMASCENO, V. O.; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M.; SILVA, A. C.; SILVA, S. F. Insatisfação com a imagem corporal e variáveis antropométricas de praticantes de atividades em academia. **EFDeportes.com**. Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 175, Diciembre de 2012.
12. SANTOS, M. L. B.; MONTEIRO, L. A. C.; FERREIRA, M. E. C.; SOUSA, C.; DAMASCENO, V. O.; MIRANDA, H. L.; NOVAES, J. S. Níveis de satisfação da imagem corporal de adolescentes antes e depois da menarca. **Terapia Manual**.v. 10, p. 148-153, 2012.

13. TAVARES, M. C. G.; CUNHA, F. Imagem corporal e desenvolvimento, **Manole**. Barueri, p. 80. São Paulo, 2003.
14. PIRES, F. O. A Aula de Educação Física e a Formação da Imagem Corporal: Um Olhar Junguiano Sobre o Ensino Fundamental de Seropédica. XI EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. **Centro Esportivo Virtual - CEV**. Disponível em: <=<http://cev.org.br/biblioteca/a-aula-educacao-fisica-e-formacao-imagem-corporal-um-olhar-junguiano-sobre-o-ensino-fundamental-seropedica/>> Acesso em: 09 dez. 2014.
15. Conselho Federal de Educação Física. Disponível em: <=<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=471>>. Acesso em: 27 jul. 2013.
16. MATSUDO, V. K.; RIVET, R. E.; PEREIRA, M. H. Standard score assessment on physique and performance of Brazilian athletes in a six tiered competitive sports model. **J Sports Sci**. v.5, n.1, Spring, p.49-53. 1987.
17. JACKSON, A. S.; POLLOCK, M. L. Generalized equations for predicting body density of men. **British Journal of Nutrition**. V, 40.P, 497-504. 1978.
18. SIRI, W. E. Body composition from fluid space and density. In J. Brozek & A. Hanschel (Eds.), **Techniques for measuring body composition (pp. 223-244)**. Washington, DC: National Academy of Science. 1961.
19. SILVA, S. A.; CARNEIRO, T. R. Q. S. Importância do conceito de imagem corporal no trabalho dos profissionais de Educação Física. 2011.

ANEXO 1

Diretrizes para autores

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO – RBCM
Brazilian Journal of Science and Movement – ISSN 0103-
1716 NORMAS DE PUBLICAÇÃO – INSTRUÇÃO AOS
AUTORES RBCM

A Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM) é órgão oficial de divulgação científica do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) e da Universidade Católica de Brasília (UCB), com publicações trimestrais, que aceita contribuições na área da Ciência do Esporte, Educação Física e Lazer, nas seguintes categorias: (1) Artigo Original, (2) Artigo de Revisão, (3) Ponto de Vista, (4) Seção Especial, (5) A Palavra é Sua, (6) Ensaio, (7) Quem sabe Lê e (8) Ciência do Leitor.

Tem por finalidade publicar contribuições científicas originais sobre temas relevantes para as ciências do esporte, no âmbito nacional e internacional.

Objetivo e Política Editorial

Os manuscritos devem destinar-se exclusivamente à Revista Brasileira de Ciência e Movimento, não sendo permitida sua apresentação simultânea em outro periódico, tanto do texto quanto de figuras ou tabelas, quer na íntegra ou parcialmente, excetuando-se resumos ou relatórios preliminares publicados em anais de reuniões científicas. Desta forma, todos os trabalhos, quando submetidos à avaliação, deverão ser acompanhados de documento de transferência de direitos autorais, contendo assinatura de cada um dos autores, cujo modelo encontra-se em Anexo. Além disso, devem fornecer indicação de que o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética de Pesquisa da instituição onde o estudo foi realizado.

Os manuscritos poderão ser encaminhados em português, inglês ou espanhol.

Missão

Publicar resultados de pesquisas originais, revisões, comentários e notas científicas no campo da Ciência do Esporte, da Educação Física e do Lazer, com ênfase no movimento humano.

1- Artigo original

É uma contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados. Deve ter a objetividade como princípio básico. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder.

Deve ter 25 páginas incluindo-se, nesse total, resumos, tabelas, figuras, notas e referências bibliográficas.

Nas tabelas e figuras, incluir apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas, com dados dispersos e de valor não representativo. Quanto às figuras, não são aceitas aquelas que repetem dados de tabelas.

Nas referências devem ser incluídas apenas as estritamente pertinentes à problemática abordada, evitando a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

A estrutura dos artigos será dividida de acordo com o uso do domínio de pesquisa em que se situa o artigo para a definição de materiais e métodos. Os subtítulos incluem: A **Introdução** deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e

destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo. Os **Materiais e Métodos** empregados, a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros, devem ser descritos de forma compreensiva, completa e concisa, sem prolixidade. A seção de **Resultados** deve-se limitar a descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações/comparações. O texto deve complementar - e não repetir - o que está descrito em tabelas e figuras. A **Discussão** deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores, extraindo as **Conclusões** e indicando os caminhos para novas pesquisas.

Referências.

2 - Artigo de Revisão (temporariamente suspensos)

Avaliação crítica sistematizada da literatura sobre determinado assunto, devendo conter conclusões.

Devem ser descritos os procedimentos adotados, esclarecendo a delimitação e limites do tema.

Sua extensão é de 25 laudas, incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referências. Não há limite de referências.

3 - Ponto de Vista

Considerações importantes sobre aspectos da ciência do esporte, educação física e/ou lazer.

O texto deverá ser breve, contendo a expressão de opiniões sobre o assunto e de indiscutível pertinência às finalidades da ciência do esporte e a linha editorial da RBCM. Sua extensão deve ser de 15 laudas incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referência bibliográfica.

4 - Seção Especial

É um relato preparado por profissional convidado pelos editores de área, para discutir temas de relevância na área.

Pode-se incluir, também, notas preliminares de pesquisa, contendo dados inéditos e relevantes para a ciência do esporte.

Deve ter até 15 laudas, incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referência bibliográfica.

Sua apresentação deve acompanhar as mesmas normas exigidas para artigos originais.

5 - A Palavra é Sua

Entrevista ou opinião de um ou mais autores/pesquisadores sobre tema importante, relacionado ao movimento humano ou desporto.

6 - Ensaio

Texto contendo contribuição interpretativa original de dados e conceitos de domínio público.

Os originais devem ter 15 laudas, incluindo-se resumo, figuras, tabelas, notas e referência bibliográfica.

7 - Quem sabe, lê

Opiniões sobre livros da área de ciência do movimento humano, novos lançamentos, resumos de artigos publicados em outros periódicos ou órgãos de divulgação científica.

8 - Ciência do leitor

Inclui carta que visa discutir artigo(s) recente(s) publicado(s) na RBCM ou “achados” científicos significativos, atualizações, notas e informações, calendário de eventos, cartas ao editor, editoriais. Não deve exceder 600 palavras e/ou cinco referências.

Autoria

O conceito de autoria está baseado na contribuição substancial de cada uma das pessoas listadas como autores, no que se refere, sobretudo, à concepção do projeto de pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica.

Manuscritos com mais de 6 autores devem ser acompanhados por declaração, certificando explicitamente a contribuição de cada um dos autores elencados. Não se justifica a inclusão de nome de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima, podendo, nesse caso, figurar na seção "Agradecimentos".

Processo de julgamento dos manuscritos

Os manuscritos submetidos à RBCM, que atenderem às "instruções aos autores" e que se coadunem com a sua política editorial, serão encaminhados aos Editores de área que considerarão o mérito científico da contribuição. Aprovados nesta fase, os manuscritos serão encaminhados aos relatores previamente selecionados pelos Editores Associados e, ainda, será enviado e-mail de recebimento ao autor.

Cada manuscrito será enviado para dois relatores de reconhecida competência na temática abordada.

O anonimato é garantido durante todo o processo de julgamento. Os relatores encaminham os pareceres aos editores científico, executivo e da área, para que os mesmos realizem a avaliação final sobre aceitação e publicação do artigo. Cópias dos pareceres serão enviadas aos autores e relatores.

Manuscritos recusados - Manuscritos não aceitos, não serão devolvidos. Manuscritos recusados, mas com a possibilidade de reformulação, poderão retornar como novo trabalho, iniciando outro processo de julgamento.

Manuscritos aceitos - Manuscritos aceitos - ou aceitos mediante alteração - poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais correções no processo de editoração e normalização de acordo com o estilo da RBCM.

Preparo dos manuscritos

Seguindo as "Diretrizes aos Autores", indicadas a cada seção da RBCM, o artigo deve estar digitado em papel A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, todas as margens em 3 cm, espaçamento inter-linhas de 1½ em todo o texto e salvo em programa Word 97-2003 ou superior, seguindo a seguinte ordem.

1. O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, centralizado, em negrito, com letras maiúsculas apenas no início, devendo ser conciso e completo, evitando palavras supérfluas. Recomenda-se começar pelo termo que represente o aspecto

Agradecimentos - Contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho, como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os requisitos para participar da autoria, devem constar dos "Agradecimentos" desde que haja permissão expressa dos nomeados. Também podem constar dessa parte agradecimentos às instituições pelo apoio econômico, material ou outros. Os agradecimentos, quando existirem, deverão ser citados no final do texto após as conclusões e antes das referências, assim como constar nos metadados da submissão.

Referências - As referências devem ser ordenadas alfabeticamente, numeradas e normalizadas de acordo com o estilo Vancouver (<http://www.icmje.org> e <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/>). Os títulos de periódicos devem ser referidos de forma abreviada, de acordo com o Index Medicus (pode ser consultada no site <http://www.pubmed.gov>, selecionando Journals Database). Publicações com 2 autores até o limite de 6 citam-se todos; acima de 6 autores, cita-se o primeiro seguido da expressão latina *et al.*

NORMAS PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE VANCOUVER

As referências devem estar organizadas em conformidade com o modelo Vancouver, ou seja, listadas na ordem de entrada no corpo do texto.

Livros referenciados no todo:

São apresentados os elementos seguintes, como indica o modelo:

Autor(es). Título: subtítulo. Edição. Cidade: Editora; Ano de publicação.

Autor(es): Último sobrenome seguido das iniciais dos outros nomes maiúsculas e sem ponto, separar os autores com vírgula.

Título: Deve ser reproduzida tal como figura no documento referenciado, podendo ou não ser acompanhado de subtítulo.

Edição: Colocar, se não for a primeira, indicada em algarismos arábicos; a partir da segunda, quando mencionada na obra, seguidos da abreviatura da palavra edição, no idioma do documento (2. ed.).

Cidade: Local de publicação, deve ser indicado tal como figura no documento referenciado. Quando houver mais de um local para a editora, indicar apenas o primeiro. Para melhor identificação da cidade, pode ser acrescentado o estado ou o país, entre parênteses ou precedido de vírgula (Brasília (DF) ou Brasília, DF). Não sendo possível determinar o local da editora, usar [S.I.] (sem local), entre colchetes.

Editora: Deve ser citado como aparece no documento, suprimindo-se, sempre que possível, elementos que designem a natureza jurídica ou comercial da mesma (Melhoramentos e não Melhoramentos S.A.). No caso de co-editoria, num mesmo local, indicar as editoras e/ou instituições envolvidas (São Paulo: Hucitec/EDUSP). Se as instituições e/ou editoras forem de locais diferentes, indicá-los (Rio de Janeiro: ABRASCO/São Paulo: Melhoramentos).

Quando a editora não foi identificada, indicar apenas o local e o ano (Rio de Janeiro; 1990 ou Rio de Janeiro, 1990).

Ano: Indicado em algarismos arábicos. Quando não for possível a identificação da data indica-se [s.d.] (sem data) entre colchetes.

Exemplos:

- a) Se forem dois ou mais autores, eles são citados da mesma forma, em seguida, separados por vírgula. Se houver subtítulo, ele é incluído quando contém informação essencial para identificação do livro.

Guilland JC, Lequeu B. As vitaminas: do nutriente ao medicamento. São Paulo (SP): Santos; 1995.

- b) Se forem mais de seis autores, são citados até os seis primeiros seguidos da expressão *et al.*, que significa “e colaboradores”.

Calich VLG, Vaz CAC, Abrahamsohn Y de A, Barbuto JAM, Isaac L, Rizzo LV, *et al.* Imunologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.

- c) Se o livro reúne diversos autores sob coordenação ou organização de um deles, este é referenciado como autor, indicando-se em seguida a função que exerceu: editor, compilador, organizador, coordenador etc., no idioma da publicação.

Portocarrero V, organizador. Filosofia, história e sociologia das ciências. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz; 1994.

- d) A autoria do livro pode ser de uma instituição e nesse caso seu nome completo é referenciado. Repare que, a partir da segunda edição, o número da edição é indicado, seguido da abreviação de edição (ed.).

Universidade Federal do Paraná. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos. 6. ed. Curitiba (Brasil): UFPR; 1996.

- e) Com mais de um volume: Autor(es). Título: subtítulo. Edição. Cidade: Editora; Ano de publicação. Volume.

Santos Filho LC. História geral da medicina brasileira. São Paulo: Hucitec; 1997. 2 v.

- f) Pertencentes a uma série: Autor(es). Título: subtítulo. Edição. Cidade: Editora; Ano de publicação. (Nota de série).

Acha PN, Szyfres B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3. ed. Washington, DC: OPS; 2001. (OPS – Publicación Científica y Técnica, 580).

Capítulos de livros:

- a) Quando apenas um capítulo do livro foi utilizado, a referência contém os elementos indicados no modelo a seguir. Note que as informações sobre o livro vêm após as do capítulo e são precedidas por “In:”.

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade: Editora; ano. Intervalo de páginas do capítulo.

Exemplo:

Lowy I. Fleck e a historiografia recente da pesquisa biomédica. In: Portocarrero V, organizador. Filosofia, história e sociologia das ciências. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 1994. p. 233-250.

- b) Quando o autor do capítulo é o mesmo da obra.

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade: Editora; ano. Título do capítulo; Intervalo de páginas do capítulo.

Exemplo:

Meadows AJ. A comunicação científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos; 1999. Tornando públicas as pesquisas; p. 161-208

Periódicos / Artigos em revistas:

Os elementos que devem constar da referência bibliográfica de um artigo de revista são apresentados a seguir. Veja o modelo e os exemplos:

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano; volume: intervalo de páginas.

Notas: Pela norma de Vancouver os títulos de periódicos são abreviados conforme aparecem na Base de dados PubMed, da US National Library of Medicine, que pode ser consultada no site <http://www.pubmed.gov>, selecionando Journals Database.

Exemplos:

a) Com autoria:

Naves MMV. Beta-caroteno e câncer. Revista de Nutrição. 1998; 11: 99-115. b) Sem indicação da autoria:

Como está sendo adotado o sistema autor/ano para citações ao longo do texto, inicia-se a referência pela palavra [*anonymus*], entre colchetes. Se não há indicação de volume, como no exemplo abaixo, o número do fascículo da revista deve ser indicado, entre parênteses.

[*Anonymus*]. A indústria descobrindo a pesquisa. Revista Nacional da Carne. 1994; (208): 110.

Artigos em jornais:

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. ano mês dia; número da seção (ou caderno): página (coluna).

a) Com autoria:

Scheinberg G. Monsanto cria óleo transgênico vitaminado. Folha de São Paulo, São Paulo, 2000 jan 4; cad 1:9.

b) Se não houver indicação da autoria:

[*Anonymus*]. Monsanto cria óleo transgênico vitaminado. Folha de São Paulo, São Paulo, 2000 jan 4; cad 1:9.

Trabalhos não publicados

a) A referência bibliográfica de teses, trabalhos de conclusão de curso e outros trabalhos não publicados devem incluir uma nota explicativa sobre a natureza do trabalho e a instituição onde foram apresentados ou desenvolvidos.

Autor(es). Título da tese (inclui subtítulo se houver). [natureza do trabalho]. Cidade: Instituição; ano.

Exemplos:

Mariotoni GGB. Tendência secular do peso ao nascer em Campinas, 1971-1995. [Tese de Doutorado].

Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP; 1998.

b) Apostilas e similares

Autor(es). Título. Cidade; ano. [nota explicativa com dados do curso e instituição].

Exemplos:

Souza SB, Marucci MFN, coordenadores. Nutrição na 3ª idade. São Paulo; 1993. [Apostila do Curso de Difusão Cultural Nutrição na 3ª idade - Faculdade de Saúde Pública da USP].

c) No prelo Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano; volume(fascículo). No prelo.

ou

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. In press Ano.

Exemplos:

Marchiori CH. Parasitóides de *Chysomya megacephala* (Fabricius) (Diptera : calliphoridae) coletados em Itumbiara, Goiás. Rev Saúde Pública. 2004; 38(2). No prelo.

Tian D, Araki H, Stahl E, Bugelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl

Acad Sci USA. In press 2002.

Documentos eletrônicos

Para referenciar documentos eletrônicos deve-se seguir as mesmas regras expostas anteriormente, de acordo com o tipo de documento: artigos de periódicos, livros etc. Em seguida, entre colchetes, informa-se o tipo de documento respectivo suporte: CD ROM, on-line se for pela internet, disquete, etc. No caso de documento on line, deve-se indicar também o endereço eletrônico e a data em que foi acessado.

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico. [tipo de documento e de suporte]. Ano; volume (fascículo). Endereço. [ano mês dia em que foi acessado].

Exemplo: Artigo de periódico veiculado pela Internet:

Gimeno SGA, Ferreira SRG, Frnco LJ, Lunes M, Osiro K, et al. Incremento na mortalidade associada à presença de diabetes mellitus em nipo-brasileiros. Revista de Saúde Pública [periódico na internet]. 1998; 32(5). Disponível em <http://www.fsp.usp.br/rsp/> [1999 jun 23].

Notas: Referências a comunicação pessoal, trabalhos inéditos ou em andamento e artigos submetidos a publicação não devem constar da listagem de Referências. Quando essenciais essas citações podem ser feitas no rodapé da página do texto onde foram indicadas.

Citações no texto:

A identificação das referências no texto, nas tabelas e figuras devem ser feitas por número arábico, no formato sobrescrito, correspondendo à respectiva numeração na lista de referências. Esse número deve ser sobrescrito, podendo ser acrescido do nome(s) do(s) do(s) autor(es) e ano da publicação quando o autor considerar necessário. Se forem dois

autores, citam-se ambos ligados pela conjunção "e"; se forem mais de três, cita-se o primeiro autor seguida da expressão "*et al*".

Exemplo:

Terris et al.8 (1992) atualiza a clássica definição de saúde pública elaborada por Winslow. O fracasso do movimento de saúde comunitária, artificial e distanciado do sistema de saúde predominante parece evidente 9,12,15.

A exatidão das referências constantes da listagem e a correta citação no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) do manuscrito.

Tabelas - Devem ser GERADAS em WORD, em seu local de inserção no texto, mais próximo ao parágrafo onde esta é apresentada/discutida. Para cada Tabela deve ser atribuído título breve e numeração, sendo este de forma consecutiva com algarismos arábicos e apresentados sobre a mesma; não deve ser utilizado traços internos horizontais ou verticais. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé das tabelas e não no cabeçalho ou título. Se houver tabelas extraídas de trabalhos previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Essa autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação. Tabelas consideradas adicionais pelo Editor não serão publicadas, mas poderão ser colocadas à disposição dos leitores, pelos respectivos autores, mediante nota explicativa.

Figuras - Fotografias, desenhos, gráficos, quadros etc, devem ser citados como figuras e inseridos no próprio texto, mais próximo ao parágrafo onde este é apresentado/discutido, na ordem em que foram citados, e com o respectivo título, número (de forma consecutiva com algarismos arábicos) e legenda, que devem ser apresentados abaixo da figura; as legendas devem ser apresentadas em folha à parte; as ilustrações devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2 cm (largura da coluna do texto) ou 15 cm (largura da página). Não se permite que figuras representem os mesmos dados de Tabela.

Figuras coloridas não são publicadas. Nas legendas das figuras, os símbolos, flechas, números, letras e outros sinais devem ser identificados e seu significado esclarecido. Se houver figuras extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Essas autorizações devem acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

Abreviaturas e Siglas - Deve ser utilizada a forma padrão. Quando não o forem, devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez; quando aparecem nas tabelas e nas figuras, devem ser acompanhadas de explicação quando seu significado não for conhecido. Não devem ser usadas no título e no resumo e seu uso no texto deve ser limitado.

Aviso de Copyright

Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a revista. Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não comerciais.

Declaração de privacidade

Os nomes e endereços de e-mail, neste site, serão usados exclusivamente para os propósitos da revista, não estando disponíveis para outros fins.

Diretrizes para submissão

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; não sendo o caso, justificar em "Comentários ao Editor".

Enviar juntamente com o artigo (via internet) os documentos: declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais, termo de transferência de direitos autorais e divulgação de potencial conflito de interesses. Todas as assinaturas dos documentos foram digitalizadas (cujos anexos e modelos a seguir, estão disponíveis no site da RBCM).

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE para voluntários do G-MOD)

Venho através deste convidá-lo (a) a participar da pesquisa de campo referente ao estudo intitulado “**Nível de Percepção Subjetiva dos Alunos do Curso de Educação Física da UFOP Sobre a Imagem Corporal**”, desenvolvida pelo discente **Dhioneu Mascarenhas da Silva**. Fui informado que a pesquisa é orientada pelo docente Everton Rocha Soares, a quem poderei contatar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (31) 8569-2880 ou e-mail everton@cedufop.ufop.br. Também fui informado que para esclarecimentos sobre dúvidas éticas (pesquisa em seres humanos) posso a qualquer momento entrar em contato com o Comitê de ética em Pesquisa da UFOP através do telefone nº (31) 3559-1368 ou e-mail cep@propp.ufop.br.

Estou ciente que a coleta acontecerá no laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, no campus do bairro Bauxita, em Ouro Preto, cujo CEP é 35400-000. Autorizo a realização de medidas antropométricas em meu corpo que envolverá medição do peso e dobras cutâneas [peitoral (peito), axilar (axila), subescapular (costas), tríceps (atrás do braço), abdômen, suprailíaca (parte lateral da barriga) e coxa medial (parte anterior da coxa)] necessárias ao cálculo do percentual de gordura, bem como a obtenção de fotos de corpo inteiro, onde nestas estarei trajando apenas um short e terei meu anonimato resguardado. O peso e a estatura corporal serão avaliados em uma balança antropométrica com estadiômetro acoplado. Para a medida da dobra cutânea peitoral o avaliador irá realizar um beliscão na pele na região próximo aos mamilos nos homens e mais próximo à axila nas mulheres. Na dobra cutânea axilar o avaliador realizará um beliscão um pouco abaixo da axila. Na dobra cutânea subescapular o avaliador realizará um beliscão nas costas. Na dobra cutânea tríceps o avaliador realizará um beliscão na parte de trás do braço. Na dobra cutânea abdominal o avaliador irá realizar um beliscão ao lado do umbigo. Na dobra cutânea suprailíaca o avaliador irá realizar um beliscão na parte lateral da barriga. Na dobra cutânea da coxa o avaliador irá realizar um beliscão no meio da coxa na parte da frente.

O objetivo do presente estudo é conhecer o nível de percepção subjetiva dos alunos do curso de Educação Física da UFOP sobre a imagem corporal de outros indivíduos.

Afirmo que caso eu aceite participar, minha adesão será por própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Fui também esclarecido de que os usos das

informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, porém irei receber, em particular, informações acerca do meu perfil antropométrico.

Fui informado que o estudo não **oferece** riscos físicos e/ ou psicológicos para mim, contudo existe a possibilidade de me sentir constrangido em realizar a foto de corpo inteiro. Além disso, **serei** submetido a medidas antropométricas que apresentam riscos somente de vermelhidão na pele que será minimizado pelo treinamento da técnica. **Contudo, caso as ações do presente ao qual participarei resultem em algum dano físico e/ou psicológico, terei direito a indenização a ser paga pelo docente Everton Rocha Soares.** Também fui informado que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Confirmo recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).
Ouro Preto, _____/_____/2014.

Assinatura do voluntário: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura da testemunha: _____

ANEXO 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE para voluntários do G-AV)

Venho através deste convidá-lo (a) a participar da pesquisa de campo referente ao estudo intitulado “Nível de Percepção Subjetiva dos Alunos do Curso de Educação Física da UFOP Sobre a Imagem Corporal”, desenvolvida pelo discente Dhoney Mascarenhas da Silva. Fui informado que a pesquisa é orientada pelo docente Everton Rocha Soares, a quem poderei contatar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (31) 8987-9669 ou e-mail everton@cedufop.ufop.br. Também fui informado que para esclarecimentos sobre dúvidas éticas (pesquisa em seres humanos) posso a qualquer momento entrar em contato com o Comitê de ética em Pesquisa da UFOP através do telefone nº (31) 3559-1368 ou e-mail cep@propp.ufop.br.

Estou ciente que a coleta acontecerá no laboratório de Fisiologia do Exercício do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, no campus do bairro Bauxita, em Ouro Preto, cujo CEP é 35400-000. Autorizo a realização de coleta de informações através de questionário onde serei questionado quanto a algumas disciplinas do curso de Educação Física, que serão utilizadas como pré-requisito para minha inclusão em um dos diferentes grupos do presente estudo.

Para gerar informações pertinentes ao estudo, estarei em uma sala, isolado dos demais participantes. Inicialmente, será colocado aleatoriamente sobre uma mesa à minha frente, 10 envelopes, contendo um foto em cada, juntamente com um conjunto de foto silhueta proposto por Stunkard et al. (1983). Em seguida, escolherei de forma aleatória um envelope por vez. O pesquisador irá então, retirar a foto do interior do envelope e a mesma será colocada sobre a mesa onde terei um tempo cronometrado de 10 segundos para analisá-la, em seguida serei questionado com alguma perguntas sobre as fotos.

O pesquisador irá anotar minhas respostas, e escolherei outro envelope para repetir todo o processo até todos os envelopes serem escolhidos.

Afirmo que caso eu aceite participar, minha adesão será por própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Fui também esclarecido de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, e todas as informações cedidas por mim, bem como as documentações como TCLE serão arquivadas e guardadas por 5 anos.

Fui informado que o estudo não oferece riscos físicos e/ ou psicológicos para mim. Contudo, caso as ações do presente ao qual participarei resultem em algum dano físico e/ou psicológico, terei direito a indenização a ser paga pelo docente Everton Rocha Soares. Também fui informado que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Confirmo recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Ouro Preto, _____ / _____ / 2014.

Assinatura do voluntário: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura da testemunha: _____